



o conceito de democracia e associativismo da j.s.d.

Ouve-se de muitos colegas a seguinte frase:

- "Lá vêm eles outra vez! Que tem isto a ver com os nossos interesses? É mais uma luta entre os comunistas e a J.S.D. ou a D.G.I."

Provavelmente, tu, que lês este comunicado pensas assim.

Gostariamos que prestasses atenção ao que pensamos sobre isto. Serás tu a julgar as nossas palavras.

O Movimento Associativo dos estudantes é o conjunto de formas de acção e de organização de que os estudantes dispõem para defender os seus interesses, para os representar e para a sua valorização e acção no campo cultural, desportivo e de convívio. Em Coimbra existem estruturas representativas a todos os níveis, cursos, bolseiros residentes, Faculdades, etc.. Todo este movimento tem uma cúpula, que é a A.A.C.. No M.A. actuam, como em toda a sociedade portuguesa, forças políticas defendendo os seus pontos de vista. É natural e legítimo que o façam, desde que a acção dos seus militantes não se dirija no sentido de, através de um aproveitamento sectário, enfraquecer o movimento, violando os princípios do apartidarismo, arreligiosidade, unidade e de mocraticidade.

Tem sido a nossa prática nesse sentido?

Pensamos que sim. Sendo vejamos:

a) Conheces de certeza estruturas do M.A. onde existem militantes comunistas - não conheces, entretanto, nenhuma tomada de posição dessas estruturas onde se fale de outros partidos. As críticas que são feitas à D.G., por exemplo, são feitas aos seus elementos como dirigentes associativos e não como elementos da J.S.D..

b) Por diversas vezes ganhadas listas apoiadas por nós nas eleições para a A.A.C. - não podes, entretanto, apontar nenhuma intervenção dessas D.G.(s) caluniosa ou de ataque a qualquer organização partidária. E poderíamos continuar os exemplos.

Somos militantes comunistas, na organização como na escola, e nas reuniões como nas secções da A.A.C., mas o nosso conceito de associativismo obriga a que, quando somos eleitos pelos colegas para uma estrutura representativa, além de comunistas, somos estudantes, responsáveis por levar à prática propostas que servem os estudantes comunistas como todos os outros que se representam. Nisto reside a grande força do M.A., e sua unidade e representatividade. Trata-se de unir todos os estudantes, de várias tendências políticas, na defesa dos seus interesses comuns.

MAS ENTÃO PORQUE PALAM TANTOS COLEGAS DE PARTIDARIZAÇÃO?

A actual D.G. foi elita há dez meses. Toda a gente sabe que nela estão elementos da J.S.D.. Nisto nada haveria de criticável, se não fosse o facto de a prática por eles seguida ter levado a esta situação de confronto partidário, situação que não provocámos, e que desejamos seja banida da prática do M.A., rapidamente. Vamos prová-lo:

a) A D.G. fez sair 9 comunicados; todos eles acusavam a juventude comunista e o P.C.P., disto ou daquilo, de "vigarismos" ou más intenções ou pure e simplesmente nalguns casos de serem comunistas, como se não vivessemos num regime democrático.

b) A D.G., todas as iniciativas que fez, foram mais dirigidas para a cidade do que aos estudantes. Não quer isto dizer que não seja possível a A.A.C. ter boas relações com a cidade, mas isto não justifica que a D.G. distribua os seus comunicados preferencialmente na Baixa ou porta-a-porta e não na Universidade, que utilize uma linguagem anti-comunista que seguramente não é para convencer estudantes universitários, e que faça iniciativas que mais se integram na campanha eleitoral do P.F.D. que na actividade de uma Associação de Estudantes.

c) A D.G. não actua pela positiva. Toda a sua acção é feita pela negativa, contra os comunistas. Tal permite-nos afirmar que os elementos da J.S.D. na D.G. não actua como dirigentes estudantis, mas sim como elementos da J.S.D. que se aproveitam do magnífico instrumento que é a A.A.C., na sua cruzada anti-comunista.

POE ISTO HÁ PARTIDARIZAÇÃO DO M.A. EM COIMBRA.

- Porque o conceito de Associativismo da J.S.D., como se está a provar na luta dos estudantes de Direito, não tem em conta a defesa dos interesses dos estudantes, mas sim o aproveitamento das estruturas associativas para fins partidários.

- Porque o conceito de Democracia da J.S.D., é tão restritivo que não dá lugar a existência de partidos comunistas legais, a livre circulação de ideias e o direito de crítica à D.G., não dá para perceberem que os comunistas podem ser dirigentes associativos e que Cuba e a U.R.S.S. são países com quem a Juventude Portuguesa pode ter relações, não dá para aceitarem que vivemos num país constitucionalmente democrático.

A J.S.D., utilizando a D.G. como instrumento, quer partidarizar o M.A., ou melhor dizendo, quer destruí-lo. Pela nossa parte, não o desejamos, e tudo faremos para o impedir não aliciando neste ping-pong que a J.S.D. nos procura impor.

Cabe a ti, estudante de Coimbra, colega, impedires que tal aconteça. Basta para isso que participes na vida da tua Associação, que participes nas reuniões democráticas, ou seja, na vida do teu Movimento Associativo.